ANO XVI — OUTUBRO DE 1953 — SÉRIE II — N.º 12

Director, Proprietário e Editor
Monsenhor PEREIRA DOS REIS

Redacção e Administração: Secretariado Nacional do Monumento — *Rua dos Douradores, 57 — LISBOA*

Composto e impresso na tipografia das Oficinas de S. José — *Travessa dos Prazeres, 34 — LISBOA*

COM A APROVAÇÃO DA AUTORIDADE ECLESIÁSTICA

O MONUMENTO

ÓRGÃO DA PROPAGANDA DO MONUMENTO NACIONAL A CRISTO REI

CHEGOU A VEZ DAS PARÓQUIAS

Agora que o pedestal do Monumento ao Sacratissimo Coração de Jesus começa a subir para o alto, erguendo-se sobre a solidez inamovivel das fundações; e enquanto engenheiros e artifices activam a faina da construção, importa que nós, todos, dirigentes e dirigidos, tomemos consciência mais viva das obrigações que o Voto Nacional nos trouxe.

A primeira é, evidentemente, de amontoar o dinheiro preciso. **A segunda,** caminhar para a frente na realização desta obra, sem mais hesitações nem delongas.

«O que prometeste a Deus, cumpre-o sem demora», preceitua-nos o Senhor na Sagrada Escritura. O contrário, mostraria da nossa parte falta de apreço do benefício recebido, ingratidão, desamor, má criação. E por isso levaria o Senhor a fechar para nós a Sua Mão dadivosa.

Temos pois que andar velozes no cumprimento desta promessa, e pelo motivo também de que a **chuva de bênçãos** prometida pelo Divino Coração de Jesus às nações, é para cair sobre estas, mas só quando a Imagem do Senhor já tiver sido nelas erguida pùblicamente.

Não esperemos, por conseguinte, novos grandes favores, antes de ter feito o que prometemos.

E o dinheiro?

Como haver o dinheiro, e depressa? Respondemos sem hesitação: **organizando imediatamente a contribuição colectiva dos católicos de cada uma das 5.000 paróquias de Portugal.**

O Secretariado Nacional tinha este recurso no seu programa da Subscrição; mas reservava-o para depois de experimentado em toda a nação o **Plano Trienal.** Este Plano consistia na contribuição por pessoa ou família abastadas, a conto de réis por ano, durante só três anos e mesmo em prestações. Ninguém o achou difícil, e quantos pobres nele têm colaborado!

Se em todas as Dioceses e Provincias este Plano de contribuição individual tivesse tido da parte dos dirigentes o acolhimento que teve em Lisboa, bastaria ele nos anos de 1950, 1951 e 1952 para ter reunido quase sem esforço o dinheiro todo que o Monumento vai custar. Não se arranjariam nas 5.000 paróquias portuguesas umas cinco mil pessoas ou famílias capazes de contribuirem em três anos, com um total de 3 contos por família?

Sim, arranjava-se isso e até muito mais. Por este lado pode afirmar-se que o atraso da Subscrição é filho sòmente de uma grande crise de falta de confiança na Providência e de falta de confiança também no amor generoso da nossa gente ao Sacratissimo Coração de Jesus. Ele nos perdoe a todos, e que o Divino Espírito Santo nos ilumine e empurre!

O Secretariado Nacional não desiste da propaganda do Plano Trienal. Mas na presente conjuntura vê-se obrigado a apelar também para a contribuição do **conto de réis** por paróquia, ou seja, **mil escudos** ou **vários mil escudos,** reunidos pela esmola de cada um dos paroquianos, à voz dos seus Pastores. Já não será pois uma só familia — serão as familias todas da freguesia oferecendo dinheiro ou géneros.

UMA PARÓQUIA QUE EXPERIMENTOU

Fez este apelo aos seus diocesanos e às paróquias, já há tempo, o Senhor Arcebispo-Bispo de Coimbra. Vejam como lhe correspondeu a de Soure. Transcrevemos o postal que de lá nos veio:

— «Soure, 15-VII-1953 — Mando neste mesmo correio em vale registado, a quantia de 1.620$00 para o Monumento. Foi resultado do **1.º peditório** para o Monumento nesta freguesia de Soure. Ainda só tínhamos contribuído com as «Pedras Pequeninas» que este ano não pudemos fazer, mas contamos fazer ainda. O ano não vai bom, mas alguma coisa se conseguirá. Que o Sagrado Coração de Jesus nos ajude pelo pouco que fazemos em Sua honra. De V. Rev.... P. António R. Alexandre, pároco de Soure».

Ai está! Só faziam a oferta das «Pedrinhas» das crianças no Natal. Preparou bem as almas e estendeu-lhes a mão para o Monumento, e a freguesia entrega ao seu Pároco mais de conto e meio, logo no 1.º peditório!

Raros são os párocos de quem se recebem respostas de recusa ou de evasiva quando se lhes propõe este género de contribuição colectiva paroquial.

Porque se não há-de então recorrer e já a este processo?

OU JÁ, OU MUITO TARDE

O pedestal está calculado em dez mil contos e o Secretariado Nacional só dispõe para ele de mil contos neste momento.

Ora os engenheiros novamente garantem que, se lhes proporcionarmos a abundância de recursos indispensável, no-lo darão acabado **dentro de um ano.**

(Continua na pág. 2)

5.ª Novena Nacional

do Beato Nuno

28 de Out. a 5 de Novembro

VAMOS ERGUÊ-LO!

NO PATRIARCADO DE LISBOA

Prosseguindo incessantemente a sua tarefa de intensificação e expansão da nossa propaganda, o Secretariado Nacional ocupou-se todo este ano no revigoramento das comissões paroquiais de Lisboa em reuniões presididas pelos Revmos. Párocos, pregando do Monumento nas Missas dos Domingos o director do mesmo Secretariado. Sem esta pregação pouco se pode esperar, porque ninguém ama o que desconhece e a palavra apostólica é o mais poderoso despertador da fé e do amor generoso.

Numas paróquias é vontade dos Revmos. Párocos que o peditório de um dos Domingos de cada mês reverta para o Monumento. Noutras, como na de Arroios, preferiu o seu venerando e zeloso Prior que o peditório se fizesse de uma só vez nas Missas do dia em que o Secretário Nacional ali foi pregar.

Fora de Lisboa, em Tomar, Barreiro, Almada, Sintra, Arrentela, Seixal, Paio Pires, Monte da Caparica, Costa e Trafaria, houve pregação em todas as Missas, seguida da organização das comissões locais. Os Revmos. Párocos foram gentilíssimos, dando prova, de palavra e por obras, do seu grande amor ao Sacratissimo Coração de Jesus, de confiança absoluta nas suas divinas promessas e por conseguinte de desinteresse, confessando espontâneamente que a obra do Monumento a nenhuma outra prejudica e até, de lhes ser anteposta e preferida, só resultam maiores bênçãos para todas as mais.

É impossível que este excelente espírito sobrenatural dos Pastores, não atraia do Céu para eles e para os seus rebanhos graças de predilecção. A todos protestamos aqui a nossa admiração e o nosso agradecimento.

Esta propaganda alastrará neste Outono por outras zonas do Patriarcado.

EM MOÇAMBIQUE

Em telegramas de Lourenço Marques para os jornais de Lisboa têm vindo notícias consoladoras do interesse com que na Província de Moçambique foi recebida a ideia da sua comparticipação na obra do Monumento de Lisboa.

Tomou a iniciativa da Subscrição a Exma. Senhora D. Maria João Kopke Vieira de Castro Teixeira, esposa do Governador Geral, Senhor Comandante Gabriel Teixeira. Com plena aprovação e bênção do Em.mo Senhor Cardeal de Lourenço Marques, organizou aquela ilustre e benemérita senhora uma grande Comissão de Senhoras, com ramificações por toda a Província. Escreviam-nos de lá em Julho: «É dever de todos nós contribuir com o que pudermos para tão grandiosa obra. O peditório em Lourenço Marques já se fez com a colaboração de setenta senhoras que foram inexcediveis em todo o sentido. Ainda não acabou no resto da Província e por isso se não pode dizer ainda a quanto monta o resultado. A população de Moçambique é extremamente generosa, mas é muito menos rica do que aí pode supor-se. No entanto todos concorreram de forma admirável, principalmente sendo para o fim que é, pois este meio ainda está pouco afinado em coisas de espíritos».

Pouco depois Monsenhor Alves Martins, benemérito Vigário Geral e pároco da Catedral de Lourenço Marques, confirmava-nos em carta, aquelas informações e o agrado do Emmo. Cardeal, dizendo-nos também que a Catedral cedia em favor da Subscrição os peditórios de um mês inteiro, que perfaziam

(Continua na pág. 2)

Paróquias de Portugal: **Preparai desde já as crianças para o Cortejo Infantil de Oferendas para o Monumento a Cristo Rei**

VAMOS ERGUÊ-LO!

Continuação da pág. 1)

o total de *doze contos* e que, àparte da Subscrição das Senhoras, iria seguindo a Subscrição das paróquias sob a direcção do Rev. Clero.

Em 8 de Setembro o total recolhido atingia já *332.338$70*.

Também puderam fazer lá o que no Natal passado deixou de ser-nos permitido cá, isto é, a participação das Escolas Primárias Oficiais na subscrição. As crianças católicas das oito escolas de Lourenço Marques e as da Bela Vista, Boane e Vila Luísa com as dos distritos de Gaza e Inhambane, contribuiram num total de 22.624$50.

Congratulando-nos vivamente com tão auspiciosa estreia, pedimos ao Sacratíssimo Coração de Jesus que derrame as suas bênçãos sobre a gente e a terra da nossa África Oriental e faça com que todas as outras Províncias do Império e imitem e sigam neste zelo pela obra do Monumento.

Portugueses de todo o mundo

A perseguição comunista da China reduziu à pobreza e escorraçou de Xangai e outros pontos do Oriente bom número de portugueses, descendentes de compatriotas nossos estabelecidos desde longa data naquelas paragens. Católicos, como eles são, não os há melhores, no dizer dos Missionários estrangeiros. Um grupo deles, actualmente em Lisboa, e que em Xangai pertenciam à paróquia de Cristo Rei, ao saberem do Monumento de Portugal, tiveram a feliz ideia de abrir uma subscrição entre todos os nossos desterrados da China, onde quer que hoje vivam. Juntaram já *12.584$10 escudos* a que virão adicionar-se novas contribuições. *É a Contribuição dos Refugiados Portugueses dispersos pelo mundo*, e nestes termos, a pedido dessa Comissão, ficará perpetuada nas paredes da Capela do Monumento de Cristo Rei a generosidade do seu amor de católicos e portugueses. Bem hajam!

Este belo exemplo de solidariedade portuguesa, diz-nos o que seria a correspondência das centenas de milhares de compatriotas nossos residentes na América e no Brasil, se por intermédio dos seus parentes e amigos chegasse até lá a notícia do que é, do que significa e do que promete de bênçãos para a Pátria, esta magnífica iniciativa do Monumento de Cristo Rei. Por Deus! ninguém se recuse ou desleixe nesta cruzada da expansão mundial da Subscrição do Monumento do Sacratíssimo Coração de Jesus. As bênçãos que Ele promete, cairão abundantes nas almas e nos lares.

O «milho» do Sr. Abade

Respondendo ao aviso de recepção e agradecimento, que recebera do Secretariado Nacional, pela sua oferta de *mil escudos*, escrevia-nos um fervoroso pároco do Minho, em Abril:

— «Permita-me que lhe diga que o agradecido sou eu, pois o Divino Coração encheu a minha alma de consolação ao oferecer-lhe essa pequenina pedra para O ajudar a ser conhecido, e bastava essa alegria que sinto, para me compensar do pequenino sacrifício que fiz.

Se eu tivesse muito, parece-me que havia de ser mais generoso ainda; e digo parece-me, porque Deus é que sabe o que faria se fosse rico. Talvez a riqueza me fizesse avaro, embora eu pense que não o seria. Tenho boa vontade de amealhar ainda outra «notinha» e para as colheitas do milho hei-de juntar com a ajuda de Deus, uns «cestinhos de milho» dos meus paroquianos, sem me esquecer ainda de lembrar aos meus colegas da Conferência Eclesiástica, de oferecermos um pequeno donativo colectivo. Peço-lhe a caridade de não contar no jornalzinho estas minhas confidências e ainda de não pôr o meu nome. Basta que o saiba o Coração de Jesus ,e a vaidade pode estragar tudo. Somos tão fracos!».

— Perdoe-nos Sua Rev.ª, mas só lhe podemos fazer a vontade em esconder-lhe o nome. O resto vinha num bilhete postal e revela sentimentos que a glória do Sacratíssimo Coração de Deus pede se comuniquem às outras almas de sacerdotes e de leigos. Tem de nos perdoar.

Os pretinhos também querem dar

A Irmã Coadjutora Maria do Carmo, religiosa de Santa Doroteia e ardente catequista, morria de paixão se a não deixassem ir para a África missionar os pretinhos. Apesar de doente e cansada, satisfizeram-lhe as Superioras o desejo e vejam o que ela nos diz numa carta deliciosa, escrita do Colégio de Moçâmedes, no fim de Junho:

— «Cá estou na minha querida Angola. Sinto-me muito indigna por Nosso Senhor ter posto os olhos na minha grande pequenez, mas ao mesmo tempo muito contente por ter sido escolhida para uma missão tão sublime como é preparar as almas para o santo Baptismo. Aos Domingos tenho mais de 50 homens que se estão a preparar para ser cristãos. Muitos deles têm nomes gentios; eu é que lhes escolho o nome cristão. Todos os dias tenho catecismo. Não tenho mãos a medir.

... Tenho ainda outra coisa que V. Rev.ª vai gostar. Ando cá a trabalhar com todo o empenho para arranjar dinheiro para o Monumento a Cristo Rei. Graças a Deus já cá tenho uma boa continha. Algumas coisas que tenho arranjado — quadrinhos, capelinhas, santinhos, para os pretos, de tudo faço dinheiro para um fim tão bom. Peço-lhe o favor de me mandar 300 santinhos para distribuir pelas pessoas que têm dado esmolas para o Monumento. Já lhes prometi e disse-lhes que o nome deles ia numa lista para dizerem Missas por eles. Estou a fazer conta de juntar *um conto*, só daquilo que arranjo das esmolas dos pretinhos.»

As estampas seguiram logo; as Missas são as 30 que se celebram cada mês pelos benfeitores vivos e defuntos do Monumento.

Roguemos ao Sacratíssimo Coração de Jesus que abrase neste amor da sua divina glória os corações portugueses, e tanto bastará para que a Subscrição do Monumento suba prodigiosamente. *Tudo pode quem ama.*

O mealheiro da empregada

Como é que a E. de J. conseguiu um resultado destes? Ela é empregada numa casa comercial de Lisboa. Trabalha que se farta, apesar de doente, e o ordenado que lhe dão é reduzido. Mas que alma ardente de apóstola, generosa, caridosa, sacrificada, e sempre alegre, irradiando optimismo e paz e sobrenatural para todos que dela se aproximam!

Tomou à sua conta um mealheiro do Monumento e foi lançando dentro, lançando, lançando, ao longo de muitos meses, um ano e mais dum ano. Ao fim, abre-o, cheia de emoção e contentamento, encontrando-se com mais de mil escudos ali acumulados! Foi só a constância em ir deitando migalhas no mealheiro, a causa deste sucesso feliz?

Mais do que isso, muito mais. Foi o espírito de renúncia e sofrendo a precisão de comodidades e alívios, para dar ao Sacratíssimo Coração de Jesus o gosto de se lhe erguer a Sua Imagem.

Esteja certa, E. de J., que não ficará sem recompensa, a cento por um, esse seu amor heròicamente abnegado.

Uma voz do mar

A ilha das Flores é uma das mais formosas do arquipélago açoreano, na beleza da terra e na bondade e piedade da gente. Escrevia-nos de lá, há tempos, o Sr. Vigário da Fajãzinha das Lages: «... envio a importância de escudos 233$00 para o Monumento a Cristo Rei. São as «Pedras Pequeninas» da minha *pequenina* Paróquia, pois são *352 almas*. Se todos os portugueses oferecessem *outro tanto* o Monumento ficaria pago em breve».

«Outro tanto», quer dizer, na proporção de cada um destes compatriotas das Ilhas. Creia, Sr. Vigário, que assim sucederá, logo que o entusiasmo de V. Rev.ª pelo Monumento do Sacratíssimo Coração de Jesus se tiver apoderado do coração de todos os dirigentes.

O nosso povo ama com ternura o Divino Coração do Salvador e por Ele fará tudo; mas, como dócil córdeiro, tem de ser guiado pelo cajado do Pastor.

Têm a palavra as Filhas de Maria

A presidente da *Congregação Mariana de Senhoras* da freguesia do Campo Grande em Lisboa, depois da reunião de propaganda que ali se realizou no inverno quis fazer um ensaio de contribuição colectiva das Congregadas, e com aprovação do seu Rev. Prior pôs mãos à obra. Prestaram-se quarenta senhoras a angariar subscritores sobre a base de um escudo mensal por pessoa. O resultado mostrou logo a eficácia do processo: dentro de pouco tinham reunido já a soma de *dois mil oitocentos e vinte cinco escudos*.

Aí fica o precedente para estímulo às outras Congregações e Associações de Filhas de Maria das cidades, vilas e outros grandes centros.

Querer é poder.

Os Ardinas também

Orientados e afervorados pela sua catequista—Sr.ª D. M.ª Elvira Casals Ribeiro, os *Ardinas* da catequese do Aeroporto da ilha de Santa Maria (Açores) fizeram a venda do nosso jornal «O Monumento» apurando a quantia de 253$50, que mandaram já para Lisboa.

Assim é que deve ser, em toda a parte. Toda a gente tomar como sua a empresa do Monumento, contribuindo para ela com o seu e movendo céus e terra para que ninguém fique fora nesta Subscrição.

Trabalhando para a glória do Sacratíssimo Coração de Jesus, é para nós próprios que trabalhamos pois Ele paga a cento por um.

Os valentes *Ardinas* de Santa Maria são mostra do que fariam os rapazinhos católicos de todo o Portugal se por ocasião do Natal, não apenas uns centos de paróquias como sucede, mas as freguesias todas de Portugal os movimentassem para a oferta de «Pedras Pequeninas» e para o *Cortejo de Oferendas* para o Monumento.

A vaquinha do Monumento

É este o seu retrato. Pouco tempo lhe resta de vida. Vai ser vendida em proveito total do Monumento. A benemérita família Amaral, da Comenda, S. Geraldo — Montemor-o-Novo, comprou-a para o leite das crianças da casa e das dos pobres. O que sobrava, vendia-se para ajudar a Subscrição do Monumento. Foram contos de réis! Sucede-lhe a filha na missão de dar leite. Quem mais nesse Alentejo e Ribatejo tão vastos e ricos de rebanhos, quer imitar este generoso exemplo da Comenda, oferecendo para o Monumento as sobras do leite ou uma cria dos seus currais?

Era tão fácil! E que proveitoso lhes seria no espiritual e no temporal!

A VEZ DAS PARÓQUIAS

(Continuação da pág. 1)

Mas se deixamos a Subscrição no ritmo que ela tem seguido nos últimos tempos, de **mil contos por ano**, então o pedestal será obra para dez anos pelo menos, tempo bastante para esgotar o que resta de vida aos que trazem aos ombros este encargo do Monumento, e para se enfastiarem desta empresa muitos dos que nela se interessam.

Não era muito melhor para todos e para as outras obras, que levássemos de uma arrancada esta do Monumento?

Feito ele, nunca mais será pesado a ninguém, porque viverá dos seus próprios meios.

A plataforma superior do pedestal, a 82 metros de altura, será o mais esplêndido miradouro de Lisboa para a terra, para o mar e para o longe, disfrutando-se do alto dele um panorama dos mais belos do mundo. E por isso, o que a Torre Eiffel de Paris conseguiu por si mesma o conseguirá também o Monumento de Cristo Rei para fazer frente aos seus encargos de conservação.

* * *

Paróquias de Portugal: na vossa mão está que o Monumento se faça depressa e fique pronto dentro ainda dos esplendores do Centenário do Dogma da Imaculada Conceição.

Promovei no próximo Natal os **Cortejos Infantis de Oferendas** e nessa ocasião ou noutra não distante a **Oferenda dos adultos.**

Fazei-o para glória do Sacratíssimo Coração de Jesus e de sua Mãe Santíssima, excelsa Padroeira de Portugal, e sereis beneméritos da Religião e da Pátria, e de vós próprios.

CONTRIBUIÇÃO DAS ENTIDADES ECONÓMICAS

BANCOS

Banco de Portugal — 5.000$00; Banco de Angola — 5.000$00; Banco Borges & Irmão — 1.000$00; Banco Burnay — 2.500$00; Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa — 5.000$; Banco Lisboa & Açores—4.000$; Banco Pinto & Sotto Mayor — 5.000$00; Banco Português do Atlântico — 5.000$00; Crédit Franco-Portugais — 2.000$00.

CASAS BANCÁRIAS

Casa Augustine Reis & C.ª — 500$00; José Henriques Totta, Ld.ª — 1.000$00; Piano, Pereira e C.ª — 1.000$00; Pancada Morais & C.ª — 500$00; Monte Pio Geral —1.000$00.

COMPANHIAS

Companhia de Seguros Bonança—2.000$; Companhia de Seguros Fidelidade — 2.000$; Comp. de Seguros Tranquilidade — 2.000$; Companhia de Seguros Comércio e Indústria — 1.250$00; Companhia de Seguros Douro — 500$00; Companhia de Seguros Império — 1.000$00; Companhia de Seguros Portugal Previdente — 100$00; Companhia de Seguros La Unión y El Fénix Español — 10$00; Companhia Portuguesa dos Petróleos «Atlantic» — 500$00; Companhia Agrícola das Neves — 1.000$00; Companhia Angolana de Agricultura — 5.000$; Companhia do Boror — 1.000$00; Companhia da Ilha do Príncipe — 500$00; Companhia Nacional de Navegação — 5.000$00; Comp. Colonial de Navegação — 5.000$00; Companhia das Águas de Lisboa — 1.000$; Companhia de Moçambique — 1.000$00; Comp. Nacional de Electricidade — 5.000$; Companhia Portuguesa de Tabacos—3.000$; Companhias Reunidas Gás e Electricidade — 1.000$00; Companhia do Açúcar de Angola — 1.000$00; Companhia Carris de Ferro de Lisboa — 1.000$00; Companhia Internacional dos Wagons-Lits e dos Grandes Expressos Europeus — 2.000$00; Companhia Produtora de Malte e Cerveja Portugália — 1.000$00; Companhia Previdente — 1.000$; Companhia Industrial de Portugal e Colónias — 1.000$00; Companhia do Caminho de Ferro de Benguela — 5.000$00; Companhia Geral de Cal e Cimento (Secil) — 3.000$; Companhia Colonial do Buzi — 1.500$00; Companhia Portuguesa de Pesca — 1.000$; Companhia Portuguesa de Congelação — 500$00; Companhia das Lezírias do Tejo e Sado — 500$00.

SOCIEDADES

«Socony» - Vacuum Portuguesa, S. A. R. L. — 1.000$00; «Lusalite» - Corporação Mercantil Portuguesa, Ld.ª — 1.000$00; «Sacor»

(Continua na pág. 4)

AINDA FALTAM DEZ MIL CONTOS

O pedestal do Monumento custa dez mil contos e ficará pronto dentro de um ano se muitos benfeitores insignes o ajudarem, contribuindo desde o mínimo de dez contos e daí para cima, a vinte, cinquenta, cem, mil contos!

Quem quer provar o seu amor ao Sacratíssimo Coração de Jesus e a Portugal inscrevendo-se na galeria da Ala dos Benfeitores Insignes?

MISSAS: Celebram-se 30, cada mês, pelos benfeitores vivos e defuntos do Monumento a Cristo Rei

ALA DOS BENEMÉRITOS

(De Abril a Setembro)

LISBOA

6.000$00:
Anónimo (por intermédio da Sr.ª D. Maria Luísa S. Gião).

5.000$00:
D. José da Costa Nunes (Venerando Patriarca das Índias Orientais) em nome da Diocese de Goa; Congregação dos Padres do Espírito Santo da Província Portuguesa; Anónima.

4.000$00:
Duque de Palmela.

4.000$00 em prestações:
D. Maria da Graça Siqueira (contribuição anual); Estêvão van Zeller (contribuição anual); D. Maria Inês van Zeller (contribuição anual); Viscondessa de Sanches de Baena; João Pinto Basto; Condes de Bobone.

3.000$00 por inteiro:
Dr. Pedro Theotónio Pereira e sua esposa; D. Maria da Piedade Penalva de Vasconcelos; D. Maria Cristina Soares Branco Bourbon; Dr. Gaspar António da Cunha Monteiro e sua esposa; D. Berta e Emídio Mendes; D. Catarina Rosa Dourado.

3.000$00 em prestações:
D. Genny Bastos Mendes de Aragão (3.ª prestação); D. Albana Sommer Osório (1.ª prestação); D. Maria José e António Sousa Monteiro (3.ª prestação); Viúva Macieira & Filhos (3.ª prestação); Condessa de S. Miguel (2.ª prestação); D. Jerónima da Câmara Berquó e D. Ana Berquó (3.ª prestação); D. Adélia Garcia (4.ª prestação); D. Maria do Carmo Lima Pinto Coelho (última prestação); Dr. Alberto Mendonça; D. Maria de Lourdes da Graça Pelejão (2.ª prestação); General Domingos Augusto Alves da Costa Oliveira (3.ª prestação); D. Júlia Santos Silva (2.ª prestação); D. José Teles da Silva (Tarouca) (última prest.); D. Helena Pereira Caldas (última prestação); Afonso Sommer (última prestação); D. Fernando de Almeida (2.ª prestação); D. Joana Mascarenhas Bom de Sousa (última prestação); D. Maria Aldegundes Ferreira de Moura (3.ª prestação); D. Helena Melo Rego (2.ª prestação); D. Maria do Carmo Bruschy (última prestação); D. Palmira Sommer (2.ª prestação); Dr. Eurico Lisboa (8.ª prestação); D. Elisa Tavares (2.ª prestação); Dr. Juiz Jerónimo Braga de Carvalho (3.ª prestação); D. Maria do Carmo Trigoso Lemos (3.ª prestação); Frederico Perestrelo d'Orey; Dr. Willy Perestrelo d'Orey; Eng. João Carlos Alves e sua esposa D. Maria Ermelinda C. Alves (2.ª prestação); D. Maria da Madre de Deus Nápoles Carvalho; D. Isabel e Nuno de Almada (completou 3 contos»; D. Mercedes Blanco (completou 3 contos); D. Catarina W. Rego (2.ª prestação); D. Emília de Avelino P. da Costa Froes; Eduardo Correia Lopes e sua esposa (2.ª prestação); D. Amália de Morales de Los Rios Leitão e Octávio Leitão (1.ª prestação); Boaventura Bello (última prestação); D. Margarida de Bragança (3.ª prestação); D. Amélia Franco (última prestação); D. Maria da Assunção Viana de Siqueira (2.ª prestação).

1.080$50:
Do mealheiro duma empregada.

2.000$00:
Conde de Almada; António Augusto de Oliveira Carvalho; Um paroquiano da Freguesia do Cartaxo.

1.500$00:
Augusto Soares de Albergaria (última prestação).

1.000$00 por inteiro:
Dr. António de Oliveira Salazar; D. Deolinda Máximo; D. M.ª T. P. Basto de Lima Mayer; Miguel de Lima Mayer; D. Filomena Chicorro Marcão; D. Francisca da C. Pinto Basto; D. Leonor Falcão Costa; P. José Jorge Fialho (Prior da Nazaré); D. Maria José Leite Duarte; Conde de Carnide; D. Emília Alves; D. Delfina Pequito Rebelo (perfez 7 contos); D. Maria Antónia Zanoletti Ramada Curto; D. Etelvina Quaresma; D. Maria Mascarenhas Calheiros de Azevedo; D. Maria Mascarenhas Madeira; D. Maria da Glória Machado Barros e Castro; D. Maria das Dores C. Villa Pacheco; D. Maria de Lourdes Vila de Freitas; Alberto Vila de Brito; Fernando Villa de Freitas; António Rodrigues Correia; D. Maria Helena Filomena de Sá; D. Maria Teresa da Gama Berquó (perfez 9 contos); D. Maria Domingas da Gama Berquó (perfez 9 contos); D. Silvia Franco B. Correia; D. Maria Helena Correia; De uma devota pela saúde de um doente; D. Maria Isabel da Gama Berquó (perfez 9 contos).

D. Maria Cristina Craveiro Lopes; Francisco Manuel Ribeiro da Costa; D. Eugénia Matoso; P. Júlio Marinho, pela Província Portuguesa da Companhia de Jesus (perfez 4 contos); D. Belmira Correia Pais; Fausto José Mendes, por uma graça recebida; D. Maria da Purificação Ribeiro de Menezes; D. Cecília de Castro Pereira; D. Isménia Belmira da Silva; D. Maria Eugénia Perestrelo Guimarães; Eduardo van Zeller (perfez cinco contos); D. Maria Luísa Graça van Zeller (perfez 4 contos); D. M.ª Luísa Pereira dos Santos; D. Isabel Trigoso (perfez 11 contos); S. F. C. C. (por intermédio do Rev. P. Tobias Ferraz, S. J.).

1.000$00 em prestações:
D. Alda Faria de Azevedo da Cruz Sá Coutinho (9.ª prestação); D. Ana Trigueiros (última prestação); D. Maria Cândida Vasconcellos (última prestação); Vasco Laroche Semedo (última prestação); D. Henriqueta Salema Garção (última prestação); Eng. Vasco Armando Vidal (última prestação); D. Mariana Fassio (última prestação); Benedita C. Pereira Ulrich (última prestação); D. Carlota Margaride (última prestação); D. Maria Rio de Carvalho (última prestação); D. Adelaide Campos de Melo (última prestação); António Villa G. Costa; D. Maria del Rocio Villa de Brito; D. Teresa Pereira da Silva; D. Olímpia Heitor Silva; D. Maria del Rocio Correia da Silva; D. Manuela de Brito e Abreu; D. Maria Cândida Heitor Antunes; D. Maria Adelaide Cardoso da Costa Mesquitela (2.ª prestação); D. Maria Isabel d'Orey Corrêa.

M. França Doria (completou um conto); D. Isabel de Carvalho (completou um conto); D. Maria Cristina Pimenta da Gama (completou um conto; D. Isabel Maria Parreira Cabral (completou um conto); Inocêncio Pereira Barata e D. Maria Isabel Barata; Cónego Alberto C. de Almeida Serpa Canuto, prior da Madalena (última prestação); Coronel José Lúcio Nunes; D. Maria Guilhermina Semedo (completou 1 conto); Josué Arthur (6.ª prestação); Comunidade da Congregação de S. José de Cluny, S. Sebastião da Pedreira, (2.ª prestação).

2.512$50:
Subscrição feita entre os alunos do Colégio Militar da Luz (Carnide).

CARCAVELOS

2.807$30:
Subscrição local, enviada pela Exma. Sr.ª D. Maria do Carmo Vilar da Câmara (Belmonte).

1.152$50:
D. Joaquina Machado Guimarães de Carvalho (contribuição sua e de vários).

CASCAIS

3.000$00 em prestações:
D. Francisca Travassos Valdez; D. Maria de Lourdes de Vasconcelos e Sousa Perestrelo (1.ª prestação).

ESTORIL

10.000$00:
Angariados por D. Maria Amália Castro e Oliveira (S. João do Estoril).

3.000$00 por inteiro:
D. Teresa Mónica de Sousa e Holstein de Mello.

2.000$00:
António Cortez de Lobão.

1.000$00 por inteiro:
D. Emília Martins de Carvalho; D. Clarisse de Almeida de Mendonça.

D. Maria Eduarda Vaz da Silva (perfez cinco contos); D. Emília Durán.

TORRES NOVAS

20.000$00:
Viscondessa de S. Gião; D. Maria Luísa S. Gião.

3.000$00 por inteiro:
João e D. Maria da Conceição S. Gião.

1.500$00:
D. Margarida Serrão Sirgado.

1.500$00 em prestações:
D. Maria Relvas Navarro (1.ª prestação).

1.000$00 por inteiro:
António Alves.

1.000$00 em prestações:
D. Filomena Grases (1.ª prestação).

ANGRA

1.000$00 por inteiro:
P. José Furtado Mota (Lagedo — Ilha das Flores); Professora D. Maria de Jesus Tomás (Aeroporto de Santa Maria).

1.000$00 em prestações:
Dr. Leonardo de Morais Mota e sua esposa D. Maria José de Lemos Magalhães da Mota (4.ª prestação); D. Maria Elvira Casals Ribeiro (Aeroporto de Santa Maria).

BRAGA

10.000$00:
Mensageiro do Coração de Jesus, de donativos a ele enviados.

6.000$00:
Secretariado Nacional do Apostolado da Oração.

3.000$00 por inteiro:
Dr. António C. Silva (Celorico de Basto).

3.000$00 em prestações:
Irmãos S. João de Deus — Barcelos (6.ª prestação).

1.000$00 por inteiro:
Colégio Missionário de S. José de Cluny (Nogueiró); P. António Teixeira de Carvalho (Santa Marinha da Costa — Guimarães); P. João Alves Sá da Quinta (Facha); Um Pároco.

COIMBRA

3.000$00 por inteiro:
Doutor José Carlos Martins Moreira e sua mulher e filhos.

ÉVORA

1.000$00 por inteiro:
D. Maria de Lourdes Corado da Mata (Campo Maior).

1.000$00 em prestações:
Dr. Francisco Serra Lynce (1.ª prestação); Um sacerdote das Beiras (1.ª prestação).

GUARDA

4.000$00:
Família Fatela Geraldes (Vale de Prazeres — Fundão) (1.ª prestação).

3.000$00 por inteiro:
Uma anónima de S. Romão.

3.000$00 em prestações:
D. Maria Amélia Franco Pinto de Castelo Branco (1.ª prestação); D. Manuel de Vasconcellos e Sousa, sua mulher e filho (1.ª prestação); Manuel Inácio dos Santos (1.ª prestação).

1.000$00 por inteiro:
Francisco Pintassilgo; Manuel Fortuna Janela; Anónimo da Diocese da Guarda (por intermédio do Rev. P. António da Silva Prior, S. J.); D. Maria Alfreda Ferreira da Fonseca (S. Romão — Seia); Superiora do Externato de Nossa Senhora da Conceição (Covilhã).

1.000$00 em prestações:
Padre Boaventura A. de Almeida (1.ª prestação); P. João de Oliveira Santos Barroso (Prior de Orca) (2.ª prestação).

LAMEGO

3.000$00 em prestações:
José Manuel Fernandes da Silva — Nagoselo (2.ª prestação).

PATRIARCADO

1.000$00 por inteiro:
Professor José Maria Dias (Santarém).

PORTALEGRE

1.000$00 por inteiro:
Antonino Farinha Portela (Peso).

PORTO

4.000$00 em prestações:
D. Maria Guilhermina Guimarães Forbes Costa (4.ª prestação); Anónima, da cidade.

3.000$00 em prestações:
Vasco Horta e Costa (Foz do Douro) — por intermédio do Rev. P. Manuel Dias da Costa (3.ª prestação); Colégio do Sardão (Vila Nova de Gaia) (3.ª prestação); Arnaldo Marques de Queiroz (Vila Caiz — Livração) (3.ª prestação); Família Miranda Guimarães (Felgueiras).

1.000$00 por inteiro:
P. Agostinho Ribeiro Gonçalves; Centro do A. O. da Igreja de Nossa Senhora de Fátima; José Alberto de Macedo.

1.000$00 em prestações:
H. A. M. P. (por intermédio do Rev. P. Tobias Ferraz S. J.).

VISEU

3.000$00 em prestações:
Colégio da Imaculada Conceição (3.ª prestação).

1.000$00 por inteiro:
Anónimo de Viseu; Família António de Figueiredo e Silva.

ULTRAMAR

1.000$00 por inteiro:
Eng. Adelino Franco Simões (Diamang — Dundo — Angola).

JÓIAS

LISBOA

D. Graça Trigoso de Siqueira — 2 pulseiras de oiro com bolas de coral e 224 moedas antigas de cobre. Sr. Agostinho da Silva e sua mulher (por intermédio do Rev. Prior de Campolide de Lisboa) — anel de ouro. D. Maria Helena Moreira Simeão — anel de ouro com diamantes. D. Guilhermina Santa Rita Amado e Dr. Alberto Amado (Lumiar) — moeda de ouro D. João V. D. Maria Cera Delgado — 1 par de argolas de ouro; 1 par de brincos pequeninos em ouro. Anónima de Lisboa — pulseira de ouro. Anónimo — 1 corrente de relógio; 2 alianças de casamento. D. Berta da Conceição Franco — 91 moedas de cobre. João Barroso — 82 moedas de cobre. Anónima da Freguesia da Pena — 32 moedas antigas.

D. Judite Barroso — 88 moedas de cobre e níquel. Por interm. do R. Prior da Estrela — par de brincos de ouro. Anónimo — anel de ouro branco com brilhante. Anónimo — 1 dobrão em ouro D. João V. Anónima (por intermédio da Condessa de Caria)—alfinete de gravata de ouro e pérolas. Anónima (por intermédio da Condessa de Caria) anel de ouro e ametista. Anónima, por alma de sua mãe — fio de ouro. D. Maria Adelaide Arouca — 2 alianças de ouro. De um protestante convertido (por intermédio da Freg. de St.º Estêvão) — alfinete de grav. em ouro; 2 medalhas de prata (moedas). Freguesia de Santo Estêvão — 97 moedas antigas e uma bolsa de prata. D. Laura dos Santos Sousa, por alma de seus pais — libra de ouro. D. Mariana Soeiro — 636 moedas de cobre. D. Cristina Guerreiro Leitão — par de brincos de filigrana dourada. Afonso de Vasconcelos e Sousa — alfinete de gravata com uma pérola rodeada de diamantes.

Anónima de Santa Engrácia — cruzinha de ouro. D. Beatriz Viveiros Pereira — corrente de relógio em ouro. Anónima de Lisboa (por intermédio de D. Maria Amélia Amaral) — 2 pares de botões de punho em ouro; 1 escrava em ouro; 2 alianças de ouro; par de brincos com pedras. D. Maria Isabel da Cruz Gil — fio de ouro. Por intermédio do Seminário de Almada — medalha de ouro. Por intermédio do Sr. Cónego António de Campos, Prior da Lapa — anel de ouro com diamantes. D. Margarida Alice do Carmo Barata — coração (medalha) de ouro com quatro pérolas. Por intermédio de Monsenhor Freitas Barros — aliança de ouro. D. Maria de Lemos, 140 moedas de cobre, antigas.

BRAGA

De uma ceguinha de Tendais, por intermédio do «Mensageiro do Coração de Jesus» — medalha de oiro e esmalte. D. Maria Constança de Abreu e Lima (Paço Vedro — Ponte da Barca) — anel de oiro com pedra encarnada.

GUARDA

Cónego Manuel Rebelo (Alpedrinha) — 10 moedas de prata de 500 rs.; 59 moedas de prata de 200 rs.; 104 moedas de prata de 100 rs.

PATRIARCADO

D. Maria da Trindade Correia (Peniche) — aliança de ouro. D. Henriqueta Augusta Pinheiro Sousa Larcher de Brito (Algueirão) — Relógio de ouro com grinalda de esmalte; anel de oiro com pérolas; 1 anel de ouro com rubis e um brilhante; fio de platina com cruz de platina e diamante. Por intermédio do Sr. Cónego Francisco Maria Félix (Seminário de Santarém) — anel de oiro com pérolas e diamantes; pulseira de ouro; alfinete de gravata com pérola e diamantes. D. Hermínia Aurora Trincão (Lapas — Torres Novas) — medalhão de ouro.

PORTALEGRE

D. Maria de Lancastre de Almeida Garrett — anel de ouro; aliança de ouro; par de brincos de ouro. Freguesia de Fundada (Vila de Rei) — 2 alianças de ouro; 1 brinco de ouro; pulseira de ouro. P. Francisco José Pires (Alcaravela — Sardoal) — 1.781 moedas antigas em cobre.

PORTO

D. Lucinda de Almeida Plácido — 1 libra ouro. Dr. Alberto de Almeida Plácido — 1 libra ouro.

VILA REAL

Anónimo (por intermédio do Rev. P. João Costa) — anel de ouro.

ILHAS

ANGRA — Por intermédio do Rev. P. Artur Brandão (Capelão do Aeroporto de Santa Maria) — 1 anelinho de ouro com pedra encarnada. D. Irene Pimentel (Vila das Lages das Flores) — fio de ouro.

Total da Subscrição Nacional em 30 de Setembro — **5.206.194$59**

Cruzada de Orações pela Canonização de Nun'Álvares

Deus quer

Porque razão se está ainda à espera de milagres verdadeiramente incontestáveis, que possam garantir a Canonização do Beato Nuno? Será certo o que dizem até os seus próprios descendentes, que Nun'Álvares não quer ser canonizado? Do Santo Condestável hoje só é certo que não quer nem faz outra coisa senão a vontade de Deus. É este o viver dos Santos, lá em cima como foi cá em baixo: fazer o que Deus quer e gozar as delícias da Sua divina presença.

Portanto, reconhecida pela Igreja a santidade eminente do Condestável quando oficialmente o declarou Beato, a sua elevação às honras supremas da Canonização depende da vontade divina, só de Deus o querer. E é por isso que a Santa Igreja pede e faz pedir ao Senhor que dê Santos ao mundo. Eles fazem tanta falta, para nos aliciarem para o bem, nos valerem nas aflições, consolarem nas amarguras, alentarem nas dificuldades e nos fazerem santos como eles são!

E se a Igreja pede a Deus que lhe dê Santos, é porque sabe que Deus tem desejo de nos fazer a graça, essa e todas quantas nós precisamos ou melhor nos possam ajudar a ser bons e perfeitos.

Daqui se vê que nem da parte do Beato Nuno faltam méritos de virtude nem da parte de Deus vontade de lhos exaltar ainda mais. Bem o provam as grandes graças que se têm alcançado por intercessão do Condestável Santo desde que se intensificou esta Cruzada Nacional de Orações.

Vamos orar mais

O que falta é que a súplica pela canonização do herói de Portugal e Pai da Pátria, seja na realidade *oração de Portugal*, quer dizer, não apenas oração de uns milhares de pessoas, mas oração humilde, confiada e perseverante de *todos* os portugueses.

Benefício para toda a Nação, tem a prece de ser de toda a Nação.

Famílias, paróquias, colégios, escolas, patronatos, catequeses, hospitais e Comunidades Religiosas, os doentes, as crianças, a mocidade, em particular e em coro, em casa e nas igrejas, todos e sempre, sem faltar um só dia, aos pés de Deus e de Nossa Senhora da Conceição a implorar tamanha graça.

Para *facilitar* e *unificar* esta prece diária se editou a pagela com o retrato de Nun'Álvares guerreiro e com a Oração do Oferecimento quotidiano do Apostolado da Oração e a súplica pela Canonização.

Mais de *300 mil* dessas estampas se espalharam já desde 1949. Há ainda mais uns centos de milhares delas para distribuir, de modo a que nenhum lar católico se encontre sem a ter. O Secretariado de Lisboa remete-as a quem lhas pedir mediante o pagamento do porte do correio.

Vamos orar! Os milagres, se os que há não servirem, virão e do valor exigido para serem prova invencível na Canonização. As grandes graças já obtidas os anunciam, se insistirmos com mais fervor e constância nas preces acompanhadas de sacrifícios e boas obras.

Há que pedir muito e mostrar também, com a estima e o culto das virtudes do Beato Nuno, a sinceridade do nosso desejo de vermos a Deus glorificar-se na Canonização deste seu grande servo; e, pela devoção ao St.º Condestável, vermos a gente portuguesa a converter-se a melhor vida de pureza, desprendimento de vaidades e loucuras e ao amor de Deus e dos pobres.

Está à porta a Novena do Beato Nuno.

Vamos orar mais! E erguer-lhe um altar em todas as igrejas e capelas de Portugal.

Deus o quer!

Grinalda das Crianças

Cruzados Eucarísticos! Crianças de Portugal!

Deus ouve as vossas preces. Se orardes, Nun'Álvares será canonizado.

Orai! Comungai! Sacrificai-vos! Sede apóstolos!

Juntai destas flores espirituais, enviai-as para Lisboa e rezai cada manhã esta

ORAÇÃO

Ofereço-vos, ó meu Deus, em união com o Santíssimo Coração de Jesus e por meio do Coração Imaculado de Maria, as minhas orações, obras e sofrimentos deste dia, em reparação de todas as ofensas e por todas as intenções pelas quais o mesmo Divino Coração está continuamente intercedendo e sacrificando-se nos nossos altares.

Eu vo-las ofereço, de modo particular, pelas intenções do Apostolado da Oração neste mês e neste dia.

E muito especialmente para que nos concedais a graça de que o Beato Nuno Álvares faça novos milagres que lhe mereçam a glória de ser canonizado.

NOVENA — 28 DE OUTUBRO A 5 DE NOVEMBRO

A Novena do Beato Nuno e o mês todo de Novembro são destinados de maneira especial aos Cruzados Eucarísticos e a todas as outras crianças de Portugal para com orações, comunhões, boas obras e sacrifícios diários, fazerem uma grande e formosíssima Grinalda Espiritual pela Canonização do Santo Condestável.

A oferta solenissima dessa Grinalda será como de costume, sobre o túmulo das relíquias do Beato Nuno, no mês de Dezembro.

Pedimos a todos os educadores, famílias, paróquias, colégios, etc., que não deixem de fazer com as crianças a Novena nem se desinteressem de as exortar e afervorar na recolha das Flores Espirituais. A oração das crianças é omnipotente. Aproveitemos ao máximo esta força.

I — Curas

— *Mário António Ribeiro* (Santa Marinha do Zêzere) — A cura de sua mãe, de doença cuja gravidade movia os médicos a exigirem o seu internamento no hospital, o que não se efectuou. «Como sinal de reconhecimento continuo a rezar a oração que vem na estampa do Beato Nuno para a sua Canonização.»

— *Diamantina da Silva Maximiano* (Moitas — Venda) — A cura de uma sobrinha sem ser preciso operá-la, após uma Novena ao Beato Nuno.

— *Irene Quirino* (Lisboa) — Doente há um ano, dos joelhos e recusando-se os médicos a extrair-lhe o líquido o que lhe tornou muito difícil e doloroso o ajoelhar-se, recorreu ao Beato Nuno, por ter lido em «O Monumento» as graças que ele faz, e começou uma Novena. No decurso dela foi melhorando e ficou livre de dores. Enviou 10$00 para a Canonização.

— *Francisco Machado* (Mosteiros — Ilha de S. Miguel — Açores) — Sofrendo dores horríveis numa perna sem que os medicamentos e fricções o aliviassem, recorreu ao Beato Nuno, alcançando do Sacratíssimo Coração de Jesus por meio do Santo Condestável a sua cura. Enviou 10$00.

— *Joana Maria Bajouco* (R. Direita de Marvila, 68-1.º — Lisboa) — Desde os 18 anos tinha uma doença na garganta que a fazia enrouquecer com frequência. Especialmente quando se constipava ficava logo rouca, e com aflições na garganta, tendo a impressão de que era uma ferida a qual sempre que ganhava crosta lhe tapava a garganta, não podendo falar. Foi a vários especialistas e chegou a ir às Caldas para fazer a cura de águas, mas nada a curou e sempre que chegava a primavera ou o outono voltava a piorar.

Há perto de dois anos ouviu ler o jornal «O Monumento» em que se contavam as graças concedidas pelo Santo Condestável. Cheia de fé pediu ao Santo que a curasse, e se fosse ouvida publicaria a graça e daria uma esmola para a ajuda da Canonização.

Começou a melhorar e há dois anos que não voltou a sofrer da garganta. Já se tem constipado várias vezes, já teve uma gripe muito forte, mas na garganta não voltou a sentir nada e nunca mais enrouqueceu.

Ofereceu 50$00.

— *Maria Regina de Castro Martins Cardoso* (Coimbra) — As melhoras de sua mãe, tendo feito uma Novena ao Beato Nuno, e oferecendo uma confissão e comunhão e 5$00.

— *Olimpia de Jesus Gaspar* (Porto) — O bom êxito de uma operação e 5$00 para a Canonização.

— *Elvira da Conceição Amaral* (Régua) — Em carta ao Senhor Bispo de Leiria, conta-lhe a cura de uma lesão pulmonar tuberculosa, de um filho, atacado há dois anos, e logo restabelecido depois de fervorosas preces ao Beato Nuno. O pequeno tem agora oito anos de idade e está muito forte, resistindo admiràvelmente às influências do tempo e da chuva nas suas caminhadas para a escola. Recorreu ao Beato Nuno por ter ouvido à telefonia, no Encerramento do Ano Santo, o pedido do Sr. Bispo de Leiria para que se orasse e pedissem milagres para a Canonização do Santo Condestável.

II — Graças

— *Otília Gouveia Alves* — Comutação, para muito leve, da pesada pena imposta a um soldado, e a entrada de pessoa amiga para uma sociedade comercial vantajosa.

— *Maria Celeste Gouveia Mendes* (Lisboa) — Grande graça de valimento em hora sumamente aflitiva.

— *João Pedro Salgueiro* (2.º Grupo de Companhias de Saúde — Coimbra) — Uma graça com promessa de a publicar e 20$00 para a Canonização.

— *Maria da Conceição Rufina* (Olhão) — Uma graça com promessa de a publicar e 10$00 para a Canonização.

— *Alice Teixeira* (Porto) — Uma graça temporal, e 3$00 para a Canonização.

— *Maria da Conceição Lacerda* (Ponte da Barca) — Uma graça importante. Ofereceu mil escudos para a Canonização.

— *Silencina Matos Costa* (S. Mateus do Pico — Açores) — 20$00 para a Canonização.

— *Dr. Joaquim de Morais de Almeida* (Porto) — Por intermédio do Rev. Sr. Cónego Gaspar J. de Freitas *três mil escudos* para a Canonização.

— *Maria Helena Costa* (Lisboa) — Tendo pedido ao Beato Nuno por «uma coisa que lhe parecia jamais poder alcançar, ao fim de dois dias de súplicas obteve o que desejava com grande alegria da sua alma». Enviou 50$00.

— *Maria Celeste dos Santos* (Lisboa) — Uma grande graça temporal ao fim de dois anos de a pedir incessantemente; e também o valimento completo numa grande aflição de espírito de uma pessoa amiga.

— *Rita Delgado Garcia* (Vila Real de Santo António) — Uma graça.

— *Dr. Gaspar Monteiro* (Lisboa) — A solução, sem dificuldade de maior, de certo caso profissional de advocacia.

— *P. António de Ávila Sabino* (Terra Chã — Terceira — Açores) — 42$50 para a Canonização.

Subscrição Nacional

LISBOA

500$00 — Uma enfermeira; Prior da Freguesia da Penha; D. Maria José Cortesão Pais; Centro do A. O. das Chagas de Cristo; Anónima por intermédio do Prior da Penha; Anónima por intermédio do Patriarcado.

450$00 — Inocêncio Barata. 297$20 — D. Maria Gabriela van Zeller (mealheiro da Família). 200$00 — Alfredo e Josina da Conceição Pires; Serafim Castela; Anónima da Charneca; Anónima (por intermédio de D. Maria de Lourdes Pelejão).

100$00 — D. Maria Cândida; D. Lucília Rodrigues; Corte Real; José Maria Rangel de Almeida; A *Formiga* da Casa C. Santos; Anónimo por intermédio do Prior da Penha; Anónima (por intermédio do P. José Moreira da Cunha); D. Francisca dos Anjos Lopes; Anónima; D. Branca Maria de Oliveira; Anónimo (por intermédio do Prior da Penha); D. Maria Júlia Pimentel; Abílio Correia; Anónima de Arroios.

71$60 — Esmolas angariadas no local do Monumento. 70$00 — Uma devota Torrejana; António Nogueira Marques. 60$00 — Anónima (por intermédio do Rev. P. Acácio Casimiro); José Mendes. 50$00 — D. E.; D. Maria Branca de Oliveira.

44$00 — Inácio Francisco da Silva. 40$00 — D. Ricardina Lima e Alberto Lima; António Simões Miranda. 25$00 — D. Maria da Glória (por intermédio do Rev. P. Sebastião Pinto). 20$00 — D. Deolinda de Jesus; Anónima (por intermédio do Prior da Estrela); D. Gertrudes Maria da Graça Marques; D. Ermelinda Grazina.

36$00 — Vasco Viana. 25$00 — Anónima (por mão do P. Sebastião Pinto).

18$00 — D. Olinda de Sousa. 12$00 — D. Cândida Mendes. 10$00 — Domingos Geão. 5$00 — D. Maria Freitas. 6$00 — Anónima.

LISTAS — Freg. de Fátima — 68$00.

AVEIRO

150$00 — Pároco de Vagos.

BRAGA

500$00 — Manuel Augusto Vieira; Uma professora primária do Minho. 250$00 — D. Maria Augusta Vieira. 217$00 — Paróquia do Sôpo (Cerveira). 100$00 — Anónimo (por intermédio do Sr. Abade de Bertiandos). 50$00 — D. Maria de Abreu Lopes (Póvoa do Varzim); P. João Pereira Linhares (Barqueiros).

COIMBRA

100$00 — D. Maria Amélia do Amaral Pais de Faria. 50$00 — P. Abílio F. Dinis (Ervedal da Beira).

FARO

30$00 — J. J. C. e M. M. S. C. (Lagoa).

GUARDA

725$00 — Manuel Borges da Costa (Residente do Congo Francês) — Vila Nova de Tazem. 630$00 — D. Maria do Céu Albuquerque. 500$00 — D. Amélia de Jesus Nogueira Fatela Geraldes; António Fatela Geraldes e sua esposa D. Gertrudes da Costa Fatela Geraldes; Padre Joaquim Geraldes Fatela; D. Maria Amélia Fatela Geraldes; D. Ana Geraldes Afonso de Almeida Fortuna e seu marido António de Almeida Fortuna; D. Margarida Fatela Geraldes Alves Boavida e seu marido José Alves Boavida; João Geraldes Afonso e sua esposa D. Maria da Conceição Valente Pereira Geraldes Afonso; Manuel de Jesus Geraldes e sua esposa Quermina Lucília dos Santos Pereira de Almeida Geraldes.

300$00 — D. Berta Mourão (Caria). 100$00 — Anónima da Paróquia de Lamegal.

LAMEGO

300$00 — P. Manuel Resende (Seminário de Resende).

LEIRIA

100$00 — Centro da Guarda de Honra do Sagrado Coração de Jesus da Visitação de Santa Maria (Batalha).

PATRIARCADO

100$00 — Centro do A. O. da Quinta do Anjo (Palmela); Reitor do Seminário de Santarém. 30$00 — Anónimo. 15$00 — Por intermédio do Reitor do Seminário de Santarém.

PORTO

575$00 — Paróquia de Pedorido (Castelo de Paiva). 120$00 — P. Joaquim de Sousa (Amarante). 100$00 — P. João da Silva Mendes. 20$00 — Anónimo (por intermédio do Rev. P. Tobias Ferraz). 6$00 — D. Palmira Marques da Silva. 2$00 — António Firmino da Silva e Sousa (Miragaia).

VILA REAL

50$00 — Júlio Pereira Caldas.

VISEU

50$00 — P. Tomás de Aquino Sobral (Sta. Comba Dão).

ILHAS E ULTRAMAR

ANGRA — 1.318$70 — Enviado pelo Capelão da Base Aérea 4, P. Lino Vieira Fagundes. 700$00 — Seminário de Angra. 320$00 — Enviado por D. Isabel Ricardina de Matos (Ribeira Seca — S. Jorge). 125$00 — Francisco de Medeiros Correia (Achadinha). 120$00 — D. Carmelita Baptista Farizo. 77$60 — P. Ant. de Ávila Sabino (Terra Chã). 44$80 — Por intermédio do Rev. P. Artur Brandão do Aeroporto de Santa Maria. 50$00 — P. Isaias C. Martins (Fonte do Bastardo). 20$00 — D. Maria Guiomar Correia (Aeroporto de Santa Maria); Francisco Palhinha (Aeroporto de Santa Maria); Fernando Gamboa (Aeroporto de Santa Maria). 100$00 — Por intermédio do Rev. P. Artur Brandão (Aeroporto de Santa Maria).

ANGOLA — 100$00 — D. Cândida Trabulo (Moçâmedes). 77$50 — Paróquia de Umpata (por intermédio dos Padres do Espírito Santo).

12.584$10 — Dos Refugiados Portugueses de Xangai, dispersos pelo mundo.

Contribuição das Entidades Económicas

(Continuação da pág. 2)

- Sociedade Anónima Concessionária da Refinação de Petróleos em Portugal — 15.000$; «Sagal» - Sociedade Agrícola Algodoeira — 1.000$00; Sociedade Agrícola do Madal — 300$00; Sociedade L'Air Liquide — 50$00; «Soponatas» - Sociedade Portuguesa de Navios Tanques — 5.000$00; Soc. Ind. Farmacêutica — 500$00; «Rarets» - Sociedade Anónima de Rádio Retransmissão — 5.000$00.

(Continua)

Portugueses Fazei a Novena do Beato Nuno; Invocai-o nas aflições; levai a todos os lares a sua estampa e mandai-nos a relação das graças que vos fez e donativos para as grandes despesas da Canonização.